

QUANDO SOPRAM VENTOS DE MUDANÇA, O QUE FAZER? CONSTROEM-SE MURALHAS OU MOINHOS?

FERNANDO MANUEL FERREIRA RODRIGUES SILVA

**Centro de Estudos em Educação e Formação (CEEf), Universidade Lusófona do Porto/
Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (CeIEF), ULHT**

Resumo

Esta comunicação surge em consequência de um trabalho de investigação em andamento com os objetivos centrais de contextualizar as atuais configurações da identidade docente num quadro referencial, onde quer o processo de globalização educacional quer as referências à construção dos saberes profissionais docentes constituem marcas indeléveis para novas formas de construção das identidades profissionais e onde o mal-estar docente se faz cada vez mais sentir.

Para a construção dos objetivos já enunciados, o estudo focaliza a construção da identidade dos professores de economia no Ensino Secundário, onde se releva, particularmente, quer o lugar dos saberes nessa construção quer o impacto das atuais políticas educativas nas identidades dos professores.

Teoricamente consideram-se como instrumento de análise um estudo em extensão operacionalizado através de um questionário organizado em dimensões, onde para além dos campos relativos à caracterização pessoal e profissional, são considerados os seguintes – o processo de globalização educacional; a construção de identidades profissionais; os saberes profissionais docentes e o ensino da economia no ensino secundário.

Objetiva-se nesta comunicação apresentar e refletir sobre alguns resultados preliminares já obtidos. Posteriormente a uma apresentação geral do estudo, expõe-se e reflete-se sobre resultados preliminares, que revelem diferenças relacionadas com as várias opiniões recolhidas dos respondentes. Termina-se explorando possibilidades.

Palavras-chave: Globalização educacional; saberes profissionais; construção de identidades profissionais; mal-estar docente; ensino de Economia no Ensino Secundário.

Abstract

This communication comes forward as a consequence of a research work which is being developed, with the central objectives of contextualizing the current configurations of teaching identity in a referential panel, where both the educational globalization process and the references to the building of teachers' professional knowledge, constitute indelible marks to new ways of building professional identities and where teaching burnout is felt more and more.

In order to build the objectives that were already stated, the study focuses on the identity building of Economy teachers in Secondary School, where both the placement of knowledge in that building and the impact of current educational politics in teachers' identities are particularly relevant.

Theoretically, a study in extension has been considered as analysis instrument. That study was operated through a questionnaire that was organized in dimensions where, besides the fields concerning personal and professional characterization, the following issues are considered - educational globalization process; building professional identities; teachers' professional knowledge and Economy teaching in Secondary School.

It is aimed to present and reflect upon some preliminary results in this communication. After a general presentation of the study, preliminary results, which unfold differences related to the several respondent opinions, are exposed and carefully considered. Finally, possibilities are explored.

Key-words: Educational globalization; professional knowledge; building professional identities; teaching burnout; Economy teaching in Secondary School.

Introdução

O objetivo desta comunicação é a apresentação e reflexão sobre alguns resultados preliminares de um trabalho de investigação em andamento que incide sobre os saberes e construção de identidades profissionais docentes no Ensino Secundário, especificamente de professores de Economia. A investigação parte do entendimento de que as configurações da identidade docente num quadro referencial, onde quer o currículo quer as referências à construção dos saberes profissionais docentes, constituem marcas indeléveis à construção das identidades profissionais.

O presente texto segue uma organização na qual, inicialmente é apresentado o quadro teórico que norteia o estudo. Na sequência serão detalhados os elementos do estudo – contextualização, encaminhamentos metodológicos e resultados preliminares. Por fim serão apresentadas as considerações referentes ao atual ponto de chegada do estudo em desenvolvimento.

1. Quadro teórico e inserção dos estudos

A globalização que grassa pelo mundo inteiro está a provocar mudanças marcantes nas vivências profissionais e na profissionalidade dos professores. Estas alterações ligam-se por sua vez à organização do trabalho docente, aos seus objetivos (formação e acesso ao saber), originam implicações no trabalho pedagógico e concomitantemente, nos conteúdos a partilhar. Esta tendência, tem vindo a acentuar-se não só em Portugal mas também em contexto mundial, na última meia década. Os apelos à mudança têm vindo a ser graduais e mais intensos e bem identificados, mais fruto de uma adesão direta dos Estados a políticas mundiais, que em resultado de um amadurecimento sobre as formas de efetivamente melhorar a educação e o ensino dos professores.

Tem emergido um novo cenário assim para os sistemas educativos e seus atores, provocado por esta nova lógica de mudança que apelidamos de “processo de globalização educacional”. Este processo diz respeito a “formas de regulação transnacional no campo das políticas educacionais” (Teodoro, 2003, p. 9) que, à semelhança de qualquer fenómeno global, se ancora numa raiz local, visto ser marcado “pela localização dos países e das regiões no sistema mundial” (Idem, p. 7) e tem vindo a dar origem à configuração de uma profissionalidade docente cada vez mais específica. Trata-se de uma profissionalidade definida do exterior e também demonstrável no exterior, contrária à trajetória das identidades, individuais ou coletivas, dos professores, as quais são, quase por definição, relativas a um núcleo de definição identitária centrado numa relação de internalidade.

As identidades dos professores têm vindo a resistir inexoravelmente a essa tendência, mas simultaneamente são fortemente desafiadas por um contexto social e cultural que, independentemente dessa nova prescrição identitária, obriga a mudanças profundas na atividade docente, quer no que respeita à relação pedagógica quer ao (acesso ao) conhecimento. Se o conhecimento (e os saberes profissionais) são a principal fonte de reconhecimento ou de não reconhecimento das identidades profissionais (Dubar, 1995), interessa aprofundar o lugar por ele ocupado na construção da identidade.

A investigação em curso segue os objetivos gerais de conhecer as configurações atuais da

identidade docente enquanto marcadas pelo processo de globalização educacional e de perspetivar novas formas de construção das identidades docentes em contexto de globalização da educação, essa pesquisa norteia-se pelos seguintes quatro eixos teóricos: globalização educacional, saberes profissionais, construção de identidades profissionais, mal-estar docente e ensino de economia no ensino secundário.

A identidade profissional é uma identidade social da pessoa, elaborada em função da sua trajetória e estilo pessoal e dos modelos que a cultura oferece para o efeito (Lopes, 2001; 2002a, 2002b). A sua construção obedece a uma dupla transação (Dubar, 1995), que inclui uma transação biográfica ou subjetiva e outra relacional ou objetiva. A transação biográfica estabelece-se no indivíduo consigo próprio, entre o que tem sido (identidade herdada) e o que quer ser (identidade visada). A transação objetiva estabelece-se entre o indivíduo e aqueles com que contacta direta ou indiretamente, pessoas específicas ou contextos, permitindo ou não a realização das identidades visadas. O desencontro entre a identidade visada e a identidade oferecida (atribuída) dá origem a acomodações ou a assimilações com vista ao desfazer desse desencontro. As acomodações traduzem-se na mudança individual para a adaptação ao contexto; as assimilações levam à mudança do contexto em função das perspetivas individuais.

Na origem deste processo de construção está a procura de reconhecimento. Os critérios de reconhecimento que contam para o indivíduo são aqueles que sendo relevantes para si também o são para um grupo no contexto social.

Sabemos que nas identidades profissionais os saberes profissionais são a principal fonte de reconhecimento. Dubar (1995, p. 100) sustenta a partir de Berger e Luckman (1966) que os saberes profissionais surgem como “maquinarias conceptuais compreendendo um vocabulário, receitas (ou fórmulas, proposições, procedimentos), um programa formalizado, verdadeiro “universo simbólico”.

A esta definição de saberes profissionais correspondem aos saberes experienciais em Tardif (2002) - saberes que os professores desenvolvem na sua prática e constituídos também por uma amálgama de todos os outros saberes em função dessa prática. Para o autor, a prática docente implica a convergência de “saberes profissionais” (ou das ciências da educação e da ideologia pedagógica), “disciplinares” (que dizem respeito aos diversos campos de conhecimento de uma sociedade - matemática, história, literatura e outros saberes sociais) e “curriculares” (que transformam os saberes disciplinares, representados pelos programas – seus objetivos, conteúdos e métodos).

Entre esta tipologia e a tipologia que Schulman sustenta podem estabelecer-se relações (apesar das suas diferenças) que permitem realçar certas dimensões do saber profissional docente. Schulman (1986) distingue sete tipos de conhecimento do (a) professor (a): o “conhecimento de conteúdo” (das matérias dos programas); o “conhecimento pedagógico geral” (princípios do ensino, teorias da aprendizagem, técnicas de gestão da classe); o “conhecimento do currículo” (programas e matérias de trabalho e teoria do currículo); o “conhecimento pedagógico do conteúdo” (intrusão de aspetos pedagógicos e de conteúdo, que é específica ao professor); o “conhecimento dos alunos e das suas características”; o “conhecimento dos contextos educacionais (entre outros, o trabalho em grupo, mas também o financiamento das escolas)”; e o “conhecimento da filosofia educacional, dos seus fins, objetivos e valores”.

2. Identidades profissionais docentes no Ensino Secundário

Para o trabalho de investigação aplicou-se um questionário onde se desenvolveu um tipo de análise intensiva, compreensiva e exploratória em que as opiniões expressas pelos professores no questionário serão, então, a expressão da sua identidade profissional avaliada em função dos itens e dimensões do questionário. O questionário contemplou os seguintes campos: mundo da economia no

desenvolvimento atual, professores e a atividade docente, saberes dos profissionais docentes do Ensino de Economia e conteúdos curriculares do Ensino de Economia.

Para o trabalho de investigação sobre o Ensino Secundário os campos constituintes do questionário foram os seguintes: Caracterização Profissional; Mundo da Economia no Desenvolvimento Atual; Professores e a atividade docente; Saberes dos profissionais docentes do Ensino de Economia e Conteúdos Curriculares do Ensino de Economia. Cada campo foi constituído por itens em relações aos quais os respondentes deviam responder numa escala de 1 a 5 em que 1 corresponde a Desacordo total e 5 a Acordo total.

Os dados foram recolhidos no 3.º período do ano letivo de 2008/2009 e dizem respeito às respostas de 246 professores do grupo 430 – Economia e Contabilidade – pertencentes à área geográfica da Direção Regional de Educação do Norte, mais especificamente ao Grande Porto, grupo a que, antes da promulgação do Decreto-lei n.º 27/2006, correspondiam dois grupos, com diferentes formações de base e/ou opções de docência: o 7.º Grupo, só de Economia; e o 6.º Grupo, só de Contabilidade. Dos (as) 246 professores (as) cujas respostas serão analisadas, 110 professores pertencem ao antigo 7.º Grupo (só Economia), 25 ao antigo 6.º Grupo (só Contabilidade), 39 a Direito, 48 a Gestão, 13 a Outras áreas e 11 não responderam (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização dos professores em estudo em termos de formação de base

Formação base	N.º de professores (as)
Economia	110
Contabilidade	25
Direito	39
Gestão	48
Outros	13
Não responderam	11

Na apresentação de resultados que se segue consideram-se apenas os campos e itens do questionário suscetíveis de informar os objetivos perseguidos.

2.1. O Mundo da Economia no Desenvolvimento Atual

No que diz respeito ao campo “mundo da economia no desenvolvimento atual, a opinião e o entendimento dos professores sobre o processo de globalização parecem variar em função das representações, da informação e dos posicionamentos individuais.

Quadro 2 – Opinião dos professores em estudo em termos de “aldeia global”

Habilitação académica	N.º professores	Média	Desvio Padrão
Bacharelato	11	3,32	0,34
Licenciatura/Pós-Graduação/Mestrado (parte curricular)	213	3,27	0,76
Mestrado/Doutoramento	22	3,39	0,98

É em relação ao carácter sobretudo global ou sobretudo local e global do processo de globalização (Quadro 2) que se nota uma opinião claramente diferente segundo as habilitações académicas, mais concordantes para quem possui Mestrado/Doutoramento (mais críticas para os restantes). Ainda em relação ao carácter sobretudo global ou sobretudo local e global do processo de globalização nota-se uma opinião claramente diferente:

Quadro 3 – Opinião dos professores em estudo em termos de “aldeia global”

Género	N.º de professores	Média	Desvio Padrão
Feminino	177	3,33	0,70
Masculino	69	3,17	0,91

- Em termos de género (Quadro 3) entre o entendimento das professoras (mais concordante) e dos professores (mais crítica);

Quadro 4 – Opinião dos professores em estudo em termos de “aldeia global”

Idade	N.º de professores	Média	Desvio Padrão
27 a 36 anos	37	3,34	0,69
37 a 46 anos	87	3,30	0,67
47 a 56 anos	87	3,22	0,86
57 a 67 anos	30	3,30	0,89

Em termos etários (Quadro 4) entre o entendimento dos professores mais novos (mais concordante) e dos professores mais velhos (mais crítica).

2.2. A identidade dos professores e a atividade docente

A maioria dos respondentes, concorda que é a forma como os professores reagem às dificuldades que pode demonstrar como foi edificado o modo de construção das suas próprias identidades docentes.

Quadro 5 – Opinião dos professores em estudo em termos de “imagem de desvalorização social”

Formação base	N.º de professores	Média	Desvio Padrão
Economia	110	3,95	0,56
Contabilidade	25	3,74	0,64
Direito	39	3,77	0,48
Gestão	48	3,68	0,46
Outros	13	3,99	0,34
Não responderam	11	X	X

Os professores da área de Economia ao serem confrontados sobre a “imagem de desvalorização social” (Quadro 5) pronunciaram-se mais positivamente relativamente aos das restantes áreas (a área classificada de “Outros” aglutina uma gama diversificada de cursos, por isso não deve ser considerada) no que respeita à crise da identidade ser reflexo da desvalorização social, isso pode evidenciar que consideram que a sua própria formação se situa numa relação de exterioridade face à mudança.

2.3. Os saberes dos professores de economia

Os itens que recebem mais acordo são os relativos aos saberes experienciais docentes como saberes do ensino de economia, desvalorizando mais os saberes pedagógicos.

De acordo com resultados de investigação onde por um lado os saberes disciplinares/experienciais aparecem como essenciais nas definições identitárias dos professores de disciplina e onde, por outro lado, os saberes experienciais são considerados pelos professores em geral como os que realmente informam a sua prática.

Quadro 6 – Opinião dos professores em estudo em termos de “saberes plurais”

Formação Base	N.º de professores	Média	Desvio Padrão
Economia	110	3,90	0,56
Direito	39	3,71	0,59
Contabilidade	25	3,90	0,61
Gestão	48	3,87	0,54
Outros	13	3,79	0,44
Não responderam	11	X	X

Quadro 7 – Opinião dos professores em estudo em termos de “saberes plurais”

Género	N.º de professores	Média	Desvio Padrão
Feminino	177	3,88	0,53
Masculino	69	3,75	0,62

Em geral, a opinião e o entendimento dos professores sobre os saberes profissionais parecem variar em função da formação base (Quadro 6) (mais concordantes em relação a Economia e Contabilidade e menos em Direito) e em função de género (Quadro 7) (mais concordantes no feminino e mais críticos no masculino).

2.4. Os conteúdos curriculares no ensino da economia

Em geral, a opinião e o entendimento dos professores sobre os “conteúdos curriculares do ensino de economia”, parecem variar em função de género (Quadro 8) (mais concordantes no feminino e mais críticos no masculino) e nos anos de serviço possuídos (Quadro 9) (mais concordantes nos docentes mais novos e mais críticos nos mais velhos).

Quadro 8 – Opinião dos professores em estudo em termos de “conteúdos programáticos”

Género	N.º de professores	Média	Desvio Padrão
Feminino	177	3,88	0,53
Masculino	69	3,75	0,62

Quadro 9 – Opinião dos professores em estudo em termos de “conteúdos programáticos”

Anos de serviço	N.º de professores	Média	Desvio Padrão
0 a 10 anos	53	2,64	0,56
11 a 20 anos	74	2,43	0,60
21 a 30 anos	72	2,60	0,70
31 a 40 anos	47	2,38	0,54

2.5. Algumas reflexões exploratórias

Levando apenas em conta a variável sócio-demográfica *formação base* pode-se pré figurar alguns cenários possíveis de leitura sobre algumas configurações atuais da identidade docente enquanto marcadas pelo processo de globalização educacional e desde logo perspetivar novas formas de construção das identidades docentes em contexto de globalização da educação.

No quadro 10 representam-se os valores médios e respetivos desvios-padrão da variável sócio-

demográfica *formação base* para os fatores *perspetiva crítica*, *visão económico-técnica*, *desvalorização social*, *crise de identidade* e *mal-estar social*.

Quadro 10 – Comparação das médias (erro padrão) dos fatores abaixo considerados de acordo com a variável sócio-demográfica *formação base*

Variável Sócio-Demográfica	Fator				
	Perspetiva crítica	Visão económico-técnica	Desvalorização social	Crise da identidade	Mal-estar pessoal
<i>Formação Base</i>					
Economia (n = 110)	3,51(±0,55) _{a,b}	4,01(±0,54) ^a	3,95(±0,56) ^a	3,44(±0,63) ^a	3,42(±0,67) ^a
Direito (n = 39)	3,34(±0,59) ^b	3,79(±0,65) ^b	3,74(±0,64) ^{a,b}	3,11(±0,66) ^c	3,05(±0,68) ^b
Contabilidade (n = 25)	3,71(±0,52) ^a	3,87(±0,62) ^a	3,77(±0,48) ^{a,b}	3,32(±0,63) ^{a,b,c}	3,19(±0,71) ^{a,b}
Gestão (n = 48)	3,58(±0,43) ^{a,b}	3,88(±0,48) ^a	3,68(±0,46) ^b	3,25(±0,57) ^c	3,20(±0,71) ^{a,b}
Outros (n = 13)	3,29(±0,43) ^b	3,72(±0,61) ^a	3,99(±0,34) ^a	3,32(±0,61) ^{a,b,c}	3,38(±0,61) ^{a,b}
a, b, c – grupos homogêneos de acordo com o teste de Mann-Whitney, a 95 % de confiança					

Estes fatores foram construídos para facilitar uma melhor análise dos campos constituintes do questionário aplicado tendo esta variável sócio-demográfica *formação base* encontrando apenas diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$), relativamente a estes fatores.

Os dois primeiros fatores *perspetiva crítica* e *visão económico-técnica* pertencem ao campo “O mundo da economia no desenvolvimento atual” do inquérito aplicado. Os restantes três, *desvalorização social*, *crise de identidade* e *mal-estar pessoal* pertencem ao campo “Os professores e a atividade docente”.

A metodologia aplicada para a construção de todos os fatores seguiu o mesmo procedimento sendo que para a *perspetiva crítica* foram propostas sete frases que permitiam dar um melhor entendimento sobre o processo da globalização. Para a *visão económico-técnica* foram propostas sete frases que permitiam estabelecer uma melhor relação entre o fenómeno da globalização e a educação. Para a *desvalorização social* foram propostas dez frases que visavam recolher a opinião pessoal dos inquiridos acerca da crise que o mal-estar provoca sobre a desvalorização social docente. Para a *crise de identidade* foram propostas seis frases que visavam recolher a opinião pessoal dos inquiridos acerca dos fatores que mais poderiam contribuir para a atual crise de identidade docente. Finalmente, para o *mal-estar pessoal* foram propostas cinco frases que visavam recolher a opinião pessoal dos inquiridos acerca dos fatores que mais poderiam contribuir para o atual mal-estar pessoal docente, seguindo de perto o que sustenta Esteve (1999, p. 25).

As principais reflexões a retirar (ainda exploratórias) da metodologia empregue prendem-se com o facto dos respondentes com formação base em:

- Contabilidade manifestarem opiniões concordantes, significativamente superiores, aos que tinham formação base em Direito, relativamente à *perspetiva crítica*;
- Direito expressarem opiniões discordantes, significativamente superiores, aos que tinham formação base nas outras áreas (Economia, Contabilidade, Gestão), relativamente à *visão económico-técnica*;
- Economia registarem opiniões concordantes, significativamente superiores, aos que tinham formação base em Gestão, relativamente à *desvalorização social*;
- Economia mencionarem opiniões concordantes, significativamente superiores, aos que tinham

formação base em Gestão e em Direito, relativamente à *crise de identidade*;

- Economia referirem opiniões concordantes, significativamente superiores, aos que tinham formação base em Direito, relativamente ao *mal-estar pessoal*.

Ou seja, os professores de Contabilidade são os que identificam melhor o processo da globalização e os professores de Direito são os que menos o consideram e que simultaneamente ao não o aceitarem, não o conseguem ligar à educação e consequentemente, ao próprio processo de globalização educacional.

Já no que respeita aos professores de Economia possuem uma opinião global significativamente mais concordante relativamente aos fatores que mais podem contribuir para o atual mal-estar pessoal docente, chegando mesmo a identificá-la com o reforço prevalecente com que a desvalorização social docente tem surgido na sociedade atual. No sentido oposto surgem os professores quer de Gestão quer de Direito que sustentam uma posição discordante face quer ao mal-estar pessoal docente quer à própria desvalorização social docente.

Afigura-se pois que estas reflexões (ainda exploratórias) apontam para a corroboração de que não se deve falar de identidade profissional em geral, mas antes se deve referir a identidades profissionais específicas em cada caso (Bolívar, 2006, p. 69), que por sua vez dará origem ao surgimento de um questionamento que deve ser sempre sistemático, partindo de professores prospetivos e praticantes para que o próprio currículo disciplinar possa refletir verdadeiramente “o estudo interdisciplinar da experiência educativa” (Pinar, 2007, p. 18), até porque “todos acabam por entrar no mesmo jogo, embora não da mesma forma ou com o mesmo propósito” (Castells, 2006, p. 367) quando se trata do processo educacional. Esta é uma problemática que urge enfocar até porque quando se aborda a “europeização do currículo” (Moreira & Pacheco, 2006, p. 87) está-se a falar (ibidem, p. 88) a curto prazo na “adoção de regras comuns quanto a orientações curriculares nos diferentes níveis de ensino”

Por isso é que na sociedade atual, urge que todos os atores e agentes educativos tenham presente nas suas práticas diárias letivas, a globalização educacional, que sendo um marco referencial, marca cada vez mais as nossas vivências letivas.

Conclusão

A socialização secundária, em Berger e Luckman(1996), caracteriza-se pela incorporação dos saberes especializados a partir das relações com as instituições e com o grupo. O caráter dessa socialização depende do status do corpo de conhecimentos em questão no interior do universo simbólico em totalidade e existe uma grande variabilidade sócio-histórica nas representações implicadas na socialização secundária.

Sabemos que as identidades profissionais docentes são uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si e que resultam numa série de representações feitas pelos docentes de si mesmo e das suas funções. Os docentes, de forma consciente ou inconsciente, fazem negociações identitárias que compreendem as suas histórias de vida, condições concretas de trabalho, o imaginário sobre a profissão, assim como o discurso que circula no mundo social e cultural acerca da docência e da escola.

Os dados analisados, para efeito desta comunicação, indicam que os professores sujeitos, possuem um núcleo de identidades construído a partir de uma realidade histórica constituída e de como ao longo de sua formação e atuação profissional articularam as identidades atribuídas/propostas pelos sistemas de formação e espaços de trabalho e as identidades herdadas/visadas. A indicação de que existam traços identitários vinculados ao que se propôs discutir nesta comunicação, ou seja, aos “Processos de globalização educacionais” ainda é pouca.

Se por um lado as formas de regulação transnacional no campo das políticas educacionais são

cada vez mais visíveis e incorporadas aos discursos, inclusive dos professores, por outro lado os saberes, as práticas ainda estão enraizadas num modelo que para além dos processos de globalização já deveria estar superado. Entendemos que a eminência dos processos de globalização educacionais não pode ser negada, até porque são reais e presentes e que os professores estão iniciando um processo de reflexão sobre tal processo, contudo em termos de constituição identitária é um processo que ainda está germinando.

Referências Bibliográficas

- Bolívar, A. (2006). *La Identidad profesional del profesorado de secundaria : crisis y reconstrucción*. Málaga: Ediciones Aljibe, S.l.
- Castells, M. (2006). *O Poder da Identidade. A era da informação : economia, sociedade e cultura* (Vol. 2.). São Paulo: Paz e Terra S/A.
- Dubar, C. (2006). *A crise das Identidades: interpretação de uma mutação*. Porto: Afrontamentos.
- Dubar, C. (1997). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora.
- Dubar, C. (1995). *La socialisation - construction des identités sociales et professionnelles*. Paris: Armand Colin.
- Esteve, J. M. (1999). *O mal-estar docente. A sala de aula e a saúde dos professores*. São Paulo: Universidade do Sagrado Coração.
- Grossman, P. (1990). *The making of a teacher: teacher knowledge and teacher education*. Chicago: Teacher College Press.
- Lawn, M. (2001). *Os Professores e a Fabricação de Identidades* [Versão eletrónica]. Acedido em 9 de janeiro de 2010, em <http://www.curriculosemfronteiras.org/volliss2articles/lawn.pdf>
- Lopes, A. (2004). O estado da investigação portuguesa no domínio do desenvolvimento profissional e (re)construções identitárias dos professores: missão (im)possível. *Investigar em Educação* 3, 58-127.
- Lopes, A. (2002a). Constructing Professional Identities in Portuguese Primary School Teachers – Some Relevant Conclusions of a Study Based on the Interpretative Paradigm. *Identity: an International Journal of Theory and Research* 2 (3), 241-254.
- Lopes, A. (2002b). Construção de identidades docentes e selves profissionais: um estudo sobre a mudança pessoal nos professores, *Revista de Educação*, XI (2), 35-52.
- Lopes, A. (2001). *Libertar o desejo, resgatar a inovação – a construção de identidades profissionais docentes*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Moreira, A. F., & Pacheco (2006). *Globalização e Educação. Desafios para políticas e práticas*. Porto: Porto Editora.
- Pinar, W. F. (2007). *O que é a Teoria do Currículo?* Porto: Porto Editora.
- Schulman, L. (1986). Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher* 17 (1), 4-14.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. São Paulo: Editora Vozes.
- Tardif, M. et al. (Org.). (2005). *O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas* (2ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Tavares, J. (1997). A formação como construção do conhecimento científico e pedagógico. In I. Sá-Chaves (Org.), *Percursos de formação e desenvolvimento profissional* (pp. 59-73). Porto: Porto Editora.
- Teodoro, A. (2003). *Globalização e Educação. Políticas Educacionais e Novos Modos de Governança*. Porto: Edições Afrontamento.